

ECLOSÃO DE JUVENIS INFECTIVOS DE *Meloidogyne javanica* EM SOLUÇÕES AQUOSAS DE ABAMECTINA

DIAS, Anderson dos Santos¹ (andersondias.agro@outlook.com); **GAVASSONI, Walber Luiz**² (walbergavassoni@ufgd.edu.br)

¹ Acadêmico do curso Agronomia da Faculdade de Ciências Agrárias - UFGD, Bolsista CNPq

² Orientador. Professor associado UFGD/FCA

Os nematoides do gênero *Meloidogyne sp.* incitam a formação de galhas nas raízes das plantas cultivadas, sendo que tais estruturas desencadeiam uma série de mudanças fisiológicas levando a redução do potencial produtivo. O tratamento de sementes é uma das alternativas para garantir o crescimento inicial das plantas e apresenta um baixo custo na produção da cultura. Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a eclosão de juvenis infectivos de *Meloidogyne javanica* sob a influência de produto registrado para o tratamento de sementes de soja. Realizado no Laboratório de Microbiologia Agrícola e Fitopatologia da Universidade Federal da Grande Dourados, o experimento constou de 5 tratamentos e 10 repetições, em delineamento inteiramente casualizado, sendo que os tratamentos foram: dose recomendada pelo fabricante e diluições seriadas da dose, 1/2, 1/4 e 1/8 e testemunha usando apenas água destilada estéril. Cada unidade experimental constou de uma câmara de eclosão de acrílico de dimensões 3,0 x 3,0 cm contendo uma micropeneira de 500 mesh. Para cada unidade experimental foi transferido 7500 ovos de *M. javanica* juntamente com uma semente tratada, posteriormente estas foram incubadas em câmara B.O.D. ajustada para $25 \pm 1^\circ\text{C}$. As avaliações foram realizadas quantificando-se os juvenis infectivos de *M. javanica* eclodidos a cada 24 horas, até a estabilização da eclosão. De posse dos resultados foi calculada a taxa de eclosão (%) para cada período de avaliação, cujos dados foram transformados em arco seno $\sqrt{x/100}$ e submetidos a análise de variância e teste de Tukey a 5%. Para os dados referentes ao número de juvenis eclodidos por período realizou-se análise de regressão. As maiores taxas de eclosão foram verificadas nas primeiras 24 horas de incubação, sendo que nos tratamentos utilizando a dose recomendada e 1/2 da dose, foram observadas as menores médias em relação à testemunha. As avaliações referentes às 48, 72 e 96 horas de exposição dos ovos aos tratamentos não apresentaram diferença significativa entre as doses testadas. Verificou-se menor eclosão no período de 96 horas em todos os tratamentos.

Palavras-chave: Nematóide das galhas. Tratamento de semente. Abamectina.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pela concessão da bolsa de pesquisa.